

# MONTIJO

Semanário Republicano Regionalista de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

DIRECTOR:  
Dr. Manuel Paulino Gomes

EDITOR:  
João António Xavier Lopes

ADMINISTRADOR:  
Joaquim Ameixa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça 1.º de Maio — MONTIJO

Propriedade da «Empreza de Publicidade do Montijo»

COMPOSTO E IMPRESSO  
NA TIPOGRAFIA Simões—Setubal

## ...E A EDUCAÇÃO?

Portugal é um país fértil de anal-fabetos. Dizem, sempre que a questão é urgente, os homens entendidos; escrevem, logo que se oferece ocasião, os escritores apontados. E' preciso instruir a massa anónima para que ela se guinde um pouco mais acima; há que seleccionar as leituras a fim dos cérebros alargarem o seu âmbito, acimentando bases, formando um *dilettantismo* de idéias; é conveniente falar ao coração do povo, chamando-o até á banca do mestre, onde lhe será ministrada a instrução, tanta quanta necessária para a sua própria Vida — eis em resumo, o que um vasto programa alberga.

E nós ficamos a ouvi-los e a lê-los, convencidos de que a nossa pátria vai entrar numa nova faceta, graças ao grande papel reformador de alguns sacrifícios.

Todavia, se nos dermos ao cuidado de bem observar a sociedade contemporânea, encontraremos uma segunda fase, que bom será resolve-la, pois sem esta não se pode completar aquela — a educação. Só instrução, sem educação, nada vale. Como um solar antigo, onde nós possamos admirar nos seus exteriores a grandiosidade da arquitectura, e na sua parte interna a mesquinhez do desalinho, assim será o homem que consumiu certo tempo em estudos, e que da educação não cuidou. E' bem vasta e bastante heterogénea, é amorfa e confusa a legião de forçados que passa vagarosa as pés da carga que suporta.

Acusam a mocidade, que ora vive, de não ter um Ideal formado. Acusa-a também, sem pena nenhuma, este novo, que redige estas linhas. A juventude atual não tem valor se não enfileirar no caminho do Ideal. Escolha: Justiça, Verdade, Razão — pode até conglobalas e formar delas uma trilogia, para depois, sem vacilar, cumprir um papel simpático dentro da sociedade.

Que dirão os homens se nós olharmos para Sócrates ou para Spinoza, para Diderot ou para Kant? Reconstituir todo um trabalho hercúleo destes filósofos, será brabalho para menosprezar? Não. Moldar o Homem dentro do campo moral, deve ser o papel mais próprio, duma juventude ardente, propagando um futuro melhor.

E' preciso moralizar para educar, é preciso educar para que se complete a formação da mentalidade. Os cérebros enchem-se, alargam-se, desenvolvem-se e entretanto são minúsculas células que algo lhes falta á sua completa formação.

E' porque o homem tem que sêr educado para sêr bom filho, bom irmão, bom marido e melhor pai, formando esta sociedade particular, que se chama família, e depois afoitamente entre no teclado desunido da grande sociedade. E' este o papel que,

## MELHORAMENTOS LOCAIS

O artigo de fundo é sempre de difícil elaboração. Sabemos mesmo que a leitura muitas vezes repetida de um mesmo estilo torna estas publicações periódicas monótonas, desagradáveis e até, por vezes, aborrecidas.

Queríamos, por isso mesmo, fugir a ocupar este lugar continuamente e pretendíamos cedê-lo a quem, dentro da nossa norma preestabelecida, se propuzesse ocupá-lo. Ainda, porém, não achámos oportunidade para que tal sucedesse, quer pela natureza dos escritos com que nos teem honrado, quer pela exiguidade dos mesmos.

Toda a gente que escreve sabe que o fundo tem sempre certas exigências de doutrinação e até de extensão.

Por todas estas razões, e por outras, que ocioso seria narrar, vemo-nos constringidos a pegar na pena para arrazoar aqui e então lembrámo-nos deste assunto que nos serve de epígrate por ser realmente sempre oportuno e de reconhecida necessidade de tratamento.

E esta lembrança veio-nos trazida pelos melhoramentos que o Aldegalense Sport Club introduziu na sua séde e pelas festas com que está comemorando a inauguração daqueles, em concomitante comemoração do seu vigéssimo terceiro aniversário de fundação.

Nós conhecemos o Aldegalense Sport Club de há muitos anos, embora não tenhamos sido sempre seus associados. Este facto não obsta a que façamos justiça a toda a acção exercida por aquela associação, em benefício dos seus sócios e em benefício ao mesmo tempo da nossa terra. Sabemos prestar justiça aos nossos adversários, quanto mais a quem no-lo não é. E podemos afirmar, portanto, que é digna de louvor a direcção do Aldegalense pela sua iniciativa de agora e pelo brilho de que está revestindo as suas festas.

Pode dizer-se abertamente hoje que Montijo tem já sociedades de recreio que se podem apresentar a forasteiros, sem receio de nos envergonharmos: o Aldegalense Sport Club é uma delas.

Não possui certamente todos os requisitos indispensáveis para uma absoluta comodidade dos seus frequentadores. Mas é uma associação que se lava, que se higieniza, que se ilustra e se civiliza. Tem uma óptima qualidade para o seu procedimento: — é obra de gente pobre.

Sem ofensa para quem o é, a gente rica da nossa terra nunca fez nada de geito, ou pelo menos, se tem feito é muito pouco. Os pequenos, os pobresinhos, talvez por que lhes falem as comodidades, buscarnas, proporcionando-as assim aos outros. Ao mesmo tempo, talvez também por uma questão de egoísmo justificado, procuram salientar-se, elevar-se, exceder os seus semelhantes e daí toca a trabalhar, a buscar vencer os seus rivais e a dominar por fim.

O pão do espírito é tão indispensável á vida do homem como o pão material. O homem que trabalha aturadamente, constantemente,

(Continua na 2.ª página)

sem relutâncias, devem cumprir todos os bons cidadãos.

E a juventude coeva já não pode ser acusada de não ter um Ideal porque ela vê superiormente um caminho digno e simpático para trilhar.

Instruamos o espírito, mas eduquemo-lo também, a fim de se completar duma forma concisa a formação da mentalidade humana.

Moralizemos a sociedade para que não haja desavenças, nem ódio, nem um mútuo desdem pelo nosso semelhante. Eduquemos, para que uma nova era de paz e concórdia se aproxime dos nossos lares; do grande lar da Pátria Portuguesa.

Jorge Antunes

## Folhetim

«Montijo» vae dentro em breve, talvez no próximo domingo já, começar a publicação, em folhetins, duma peça dramática que o nosso director há anos extraíu duma novela do delicado e primoroso escritor Júlio Diniz. Escrita há já bastante tempo, nunca mais foi relida. Vae, portanto, ser dada á publicidade tal como saiu da pena do seu autor, inexperiente em teatro.

Assim terá o nosso director ocasião de a vêr em letra redonda e de sentir as impressões que essa publicidade trará até junto da sua pessoa, colhendo-as ele próprio da leitura que pela segunda vez fará da sua modesta obra.

## Notas breves

### Os nossos colaboradores

Além das pessoas que compõem o nosso corpo directivo e administrativo têm-nos dado a honra da sua colaboração o nosso presado conterrâneo sr. Fernando Dias Capela e o filho do nosso director, Manuel Paulino Gomes Júnior, aluno do terceiro ano da Faculdade de Direito de Lisboa.

Hoje, acudindo ao apêlo que fizemos, conta «Montijo» com a cooperação dos nossos conterrâneos srs. Humberto de Sousa, e Jorge Antunes, que há pouco acabou com êxito o curso dos liceus.

A todos agradecemos o auxílio que nos prestam, ao mesmo tempo que esse facto revela um acto de bairrismo que nobilita os seus executores.

Informações, que reputamos absolutamente fidedignas, dão-nos ocasião para afirmarmos aos nossos leitores a próxima colaboração de uma pessoa em destaque no nosso meio, de elevada cultura intelectual e de reconhecido valor profissional.

A todos os nossos cooperadores, aos que já o são e aos que a tal se proponham não recusa «Montijo» a sua amizade e o seu reconhecimento, que são, ao mesmo tempo a amizade e o reconhecimento da nossa terra, para cujo alevantamento todos colaboraremos.

### Digno de reparo

Um dia destes passávamos nós por um dos pontos mais centrais da nossa vila, no mais central e mais importante mesmo, e, com desgosto, presenciámos que á porta de um estabelecimento, sentada junto ao poial, uma pessoa, tendo a seus pés uma criança, procedia afanosamente á limpeza da cabeça desta. Lamentamos esta cena e confessamos que ela em nada lustra a nossa terra, antes pelo contrário.

Já a natureza do sítio — um estabelecimento de venda ao público — já o próprio acto em si, de carácter higiénico, é certo, mas reservado, parecem recomendar um natural recolhimento da parte de quem o executa e uma certa atenção ao mesmo tempo para com os frequentadores da casa.

Quanto á impressão causada a qualquer forasteiro nem bom é falarmos nisso. Bem bastam as mósas para nos proporcionarem um epíteto bem desagradável, quanto mais a exibição de actos íntimos de limpeza, sempre repugnantes a quem os presencia. Triste educação a nossa!

### Efemérides da semana

No dia 25 de Julho de 1.139 travou-se a Batalha de Ourique, entre o primeiro rei de Portugal e os mouros que foram completamente derrotados.

No dia 29 de Julho de 1.499 deu-se a primeira chegada do grande navegador Vasco da Gama a Calecut, Índia,



## Físico-cultura

### Jogo de bola

#### Uma vitória justa

### Sport, 4 — Onze Sacavenense, 2

|||||

Fazendo parte do programa de festas do 23.º aniversário do Aldegalense Sport Club, realizou-se no passado domingo, um encontro de «foot-ball» entre a categoria de honra da-



quele club e o «Onze Sacavenense», formado por jogadores dum club que deve ingressar na divisão de honra do campeonato de Lisboa da próxima época.

Ambos os grupos se apresentaram desfalcados, apresentando-se o «Sport» sem Rosado, Pascoal e Rasteiro.

O jogo foi monótono, o que se deve, em parte, á forte ventania que soprou.

O primeiro tempo foi de domínio do onze visitante, que, aproveitando a circunstancia de jogar a favor do vento, marcou duas bolas. O «Aldegalense» ainda teve duas avançadas, mas nenhuma delas ofereceu grande perigo. Logo de começo o guarda-rêdes dos azuis foi obrigado a intervir, executando uma bonita defesa a um forte pontapé do avançado centro sacavenense. Oliveira, em má tarde, consente as investidas da linha dianteira visitante e obriga, ao mesmo tempo, o seu companheiro Farrim a um trabalho aturado. O domínio dos visitantes acentua-se e o «Sport» concede alguns «cantos», que passaram, no entanto, sem perigo. O «Sport» tenta reagir e assiste-se a uma boa jogada dos seus homens. Marques apanha a bola, dribla três adversários e passa a Caria, que, com um pequeno toque, envia a Emídio. Este, excelentemente colocado, atira com o pé contrário, mas a bola bate na trave. Em resposta o extremo direito de Sacavem atira um bom *shoot*, que Lavradio salva *in extremis*, enviando a bola para canto, que, marcado, tem a sorte dos outros. A pressão dos visitantes aumenta e o primeiro «goal» chega, marcado pelo seu interior direito, num pontapé sesgado. O «Sport» faz substituir Pialgata por Antonio Joaquim. O jogo anima e Caria, em grande tarde, tenta levar a bola á rêde contraria. Os seus esforços são, porém, anulados pela má exhibição de Barreira e pelo desentendimento havido entre Marques e Emídio que amuaram e não combinam jogo. Andaram muito mal, pois quem perdeu com isso foi o «club», cujas côres ali estavam a defender.

Numa avançada dos locais Caria atira esplendidamente. Fernandes repele a bola que Adelino apanha, passando a Caria. Este envia-a lindamente a Barreira, que perde a jogada por deslocação. Os visitantes carregam e Farrim, ao interceptar uma avançada, falha. O interior esquerdo sacavenense apanha a bola e atira como quer, marcando a segunda bola para o seu «team». E a primeira parte acaba sem mais nada digno de registro.

No 2.º tempo modificaram-se as coisas e o «Sport» passou a comandar a situação. Em virtude do amúo dos

## Melhoramentos locais

(Continuado da 1.ª página)

interminavelmente, esgota-se, aniquila-se, inutiliza-se para um futuro, que quasi nunca é remoto. Precisa, portanto, de desanuviar os encargos da sua excessiva actividade com lenitivos de ordem espiritual, que só encontra na vida amenizadora das sociedades de recreio. Mas se estas, em vez de progredirem, de acompanharem os momentos da civilização e do progresso, de preferência estagnam, cristalizam em autênticos «clubs» marca João Semana, no mesmo ramerrão de sempre, em vez de serem proficuos ás tranqüilidades do espirito tornam-se-lhe prejudiciais. E' que na variedade existe grande parte de prazer e de bem-estar.

A evolução é um fenómeno que acompanha todas as manifestações da actividade do homem; dá-se nos espiritos como se dá na matéria. Tudo evoluciona neste mundo sub-lunar, como dizem os grandes preopinantes de já muito gastos lugares-comuns.

Ora a nossa terra, que ainda há bem pouco tempo sofreu também a evolução do seu nome, fixando-se na nova designação de «Montijo», é uma povoação de categoria reconhecida e bem patente, e tanto assim é que lhe teem querido atribuir a graduação de cidade.

Tem por conseguir que vestir galas compatíveis com a sua situação de destaque e que acabar de uma vez para sempre com a repugnante fama de «terra das moscas e do chouriço», na terminologia pejorativa com que lhe atribuem esta denominação e de mostrar aos indígenas e aos exóticos que aqui se progride em todos os campos.

A mais ninguem do que os filhos de Montijo e aos seus habitantes compete actuar no sentido dessa demonstração. As circunstâncias da vida local impõem esta marcha para a frente que a todos beneficiará.

Por nossa parte não regatearemos louvores a todos aqueles que se propuzerem trabalhar nesse sentido e desde já colocamos a nossa modesta actividade ao dispôr dos que assim pensem e queiram. Trabalhando nós, unidos como um só, em prol da nossa terra, poderemos conseguir tudo quanto queiramos para a elevar a um nível de superioridade que, sendo compatível com a sua categoria demográfica, o seja também em relação á sua riqueza agrícola, comercial e industrial. Mãos á obra. pois. Que todas as iniciativas partam donde partirem, venham donde virem, contanto que sejam de manifesto interesse colectivo, sejam auxiliadas, ou pelo menos unanimemente louvadas.

Assim nos dignificaremos, honrando ao mesmo tempo a nossa terra.

P. G.

meninos, Caria e Marques mudaram os lugares, mas é o primeiro que continúa sendo o condutor de todo o jogo. Barreira e Silva também trocam. Nesta parte jogos mais interessantes foram proporcionados por Caria, em esplêndidos momentos de jogo, e Fernandes, guarda-rêdes sacavenense, que executou defesas formidáveis. É digno de nota o esforço deste rapaz. No campo havia quem dissesse que êle estava com sorte, mas a verdade é que Fernandes mostrou decisão, golpe de vista, valentia e saber o que nem toda a gente compreendeu...

O «Aldegalense» esforçou-se por modificar o resultado, mas a sua linha dianteira, excepto Caria e Marques, está jogando mal. Adelino distingue-se; Marques faz muito jogo pessoal, o que prejudica os azuis. No entanto está esforçado e consegue atirar um bom pontapé, que Fernandes defende colossalmente. Logo a seguir mais duas grandes defesas — uma delas com uma grande estirada — do guarda-rêdes sacavenense. O «Sport» domina abertamente, mas não consegue tocar nas rêdes adversarias, porque Fernandes salva tudo. Só aos 18 minutos os azuis obteem a sua 1.ª bola de «penalty», que Adelino transforma com um pontapé bem colocado.

O «Sport» anima e carrega mais. Porém, nas rêdes contrárias está Fernandes. O jogo é interrompido, porque a bola cái ao pôço e teve que ser pescada.

Recomeçando, o «Sacavenense» concede um «corner». Barreiras marca. A bola fica em frente das rêdes, Emídio dá-lhe um pequeno toque para a direita e Silva, optimamente colocado, enfia o 2.º «goal» do seu club. Estava feito o empate. O «Sacavenense» procura reagir e o seu avançado centro

consegue fugir, mas os seus esforços não produzem nada de útil, pois não é ajudado. No entanto ainda conseguiu, uma das vezes atirar ao «goal», proporcionando um bom «encaixe» a Lavradio. Mas o «Sport» volta a dominar e Fernandes torna a distinguir-se.

Um defesa visitante sae do campo, maguado numa colisão com Silva. António Joaquim, com uma boa recarga enfia o terceiro «goal» dos azuis. O «Sacavenense» joga vencido e concede um «corner» que, bem marcado por Barreiras, dá origem a uma linda cabeça de Caria e a uma boa defesa de Fernandes. Este sae a emendar um falhanço dum seu defesa; ao voltar para as rêdes é surpreendido pela bola que Duarte, num «shoot» fulminante, enfiou nas balizas. Fernandes, de costas, nada poude fazer. E o final chega com a bola no campo visitante.

Do «Sport» o melhor homem foi, incontestavelmente, Caria. Fez um grande lugar. Farrim também jogou bem, emendando muitas vezes os erros do seu colega da esquerda. Adelino e Marques, regulares. Lavradio, seguro. Não foi culpado das bolas que sofreu. Os restantes não desacertaram.

Dos visitantes o melhor foi Fernandes. Grande exhibição. Os defesas pouco seguros. O avançado centro e os interiores regulares. Os outros fracos.

A arbitragem, a cargo do sr. Onofre, regular.

Paulino Gomes Júnior

### UM JOGO COM POUCO INTERESSE

Aldegalense 8

Unidos de Alcacer 0

São sempre falhos de interesses os jogos realizados entre grupos com um valor bastante desigual.

## Físico-cultura

O jogo para ter interesse tem que ter emoção, e isso foi coisa que não existiu na passada segunda-feira, em que o Aldegalense bateu com relativa facilidade os Unidos de Alcacer do Sal. Estes jogos também têm sempre pouco que relatar, e por isso me limito a umas breves considerações.

O jogo começou com o Aldegalense a jogar contra o vento, que era bastante forte. Apesar disso o Aldegalense conseguiu dominar, não tendo marcado «goals» nesta parte simplesmente por alguns dos seus elementos só pensarem na brincadeira, logo que mediram o valor do adversário. Isto não está certo, pelo menos para aqueles que pagam o seu bilhete para ver jogar o «foot-ball».

A 2.ª parte foi toda do Aldegalense, que raras vezes deixou que o jogo passasse de meio campo. Os «goals» do Aldegalense foram marcados por José Duarte (1), Caria (1), João Marques (2), Barreiras (2), Emídio (1).

O 8.º derivou duma confusão junto das redes Alcacerenses, não se sabendo ao certo quem o marcou. Pelo grupo de Alcacer alinharam dois jogadores do Vitória de Setubal, que foram os únicos que conseguiram agradar.

No Aldegalense todos se equilibraram, não havendo elementos a salientar.

O jogo foi disputado com muita correcção por ambos os grupos.

A arbitragem do sr. Manuel Ramos, da A. F. do Algarve, agradou.

H. S.

### Aldegalense Sport Club

Fomos procurados pela direcção dêste club, a qual nos veiu pedir a rectificação da noticia que a respeito das suas festas dêmos no nosso último número, na parte respeitante ao Bronze José Salgado de Oliveira, que não foi oferecido por este sr. mas sim constitue uma homenagem da Associação festejada àquele seu amigo, como do programa se deduz.

Em continuação das festas realiza-se hoje, pelas 22 horas e 30 minutos o descerramento da placa com o nome do salão de festas do club, com uma alocação pelo consócio Fernando Capela e a seguir a demonstração de esgrima já anunciada. Noutro lugar damos as críticas e notas das festas de domingo e 2.ª feira.

### Jóias-primas

#### “Words, Words...”

|||||

Contam que em pequenino costumava,  
Ao ver-me num cristal reproduzido,  
Beijar a própria boca, em que julgava  
Ver a boca de algum desconhecido.

Cresci. Amei-a. E tão alheio andava,  
No sonho por seus olhos promovido,  
Que em vez das cartas que ela me enviava,  
Eu lia o que trazia no sentido...

Rodou o tempo. Estou doente e velho...  
Agora, se me acerco dum espelho,  
Ah! meus cabelos, noto que alvejais...

E as cartas dela, se as releio agora,  
Só vejo por aquelas linhas fora  
Palavras e palavras... Nada mais!

Augusto Gil

### AGRADECIMENTO

Delmira de Bastos, Lucinda de Bastos e seu marido, Emilia de Bastos seu marido e filhos, Lidia de Bastos seu marido e filhos, Maria Rosa de Bastos seu marido e filhos, agradecem a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada, o seu querido e chorado esposo, pai, sogro e avô, Joaquim de Bastos.



## Secção literária

## Horas livres...

Ao Carlos Barreiras, grande amigo

Meu velho :

Estou a vêr-te, com a bôca escancarada e os olhos felinamente abertos, a leres *isto* que eu escrevi. *Isto*, chamo eu a minha prosa, enervante, cheia de variantes e absolutamente falha de preconceitos. Não é por menos consideração por ti, sabe-lo bem, mas sim pela nenhuma simpatia que me merecem os estilos que escrevo assim. Eu gosto de mudar de tom e admiro os que assim procedem. Deviam ser muito maçadores aqueles tempos em que o homem se subordinava à época. Hoje, no século vinte «après la guerre», acabou tudo isso.

Tudo varia de momento a momento.

Usavas há pouco um lindo chapéu; agora já o deves achar feio, porque a moda é outra... Há dez minutos tiveste nos braços uma bela morena, de olhos negros como o carvão, que dançava lindamente o tango. Ficaste doido, semi-apaixonado por essa mulher. Mas agora, ao som dum «fox» piramidal, embriagas-te nos olhos da mais estonteante loira que te foi dado apreciar. Estiveste quasi a declarar-te, esquecido da moreninha que, dez minutos antes, te tinha dado volta ao juízo...

E ó que sucede a ti, é capaz de me suceder a mim—com perdão de alguém que leia *isto*... E' a vida, meu caro... E' a vida dêste século de loucura em que todos procuram divertir-se, talvez para esquecer as máguas que os envolvem...

Vivemos numa época absolutamente paradoxal. Aquela pobre mulher que te pediu, há pouco, uns míseros tostões para comprar um pão, vai agora com as filhas, pobres flores atrofiadas a quem falta água e luz, para um baile. E tu pensarás, egoisticamente: para isso há sempre vontade; era melhor que fôsem trabalhar. Mas não, meu amigo; hoje em dia é preciso viver assim. Não há trabalho: há fome, muita fome... E por isso é preciso que a humanidade, longe de se aterrorizar com a miséria da vida, se divirta, se encha de alegria, embora o estômago esteja vasio, enganando-se a si própria... Certa jovem que tu viste, e que te olhou ternamente, fê-lo sem prazer nenhum. Aquele olhar só tinha um sentido: dinheiro. Não comia há dois dias e, no entanto, em vez de te mostrar uma cara de tristeza, quis trespassar-te com os seus olhos; enganou-se a ela própria mas era preciso que a sua consciência ficasse conven-

Dr. José Pontes e Carlos Gonçalves

Montijo vai ter hoje a honra de ser visitado por estas duas eminentes personalidades do meio desportivo nacional.

O dr. José Pontes, médico abalizado, propugnador emérito e incansável da cultura física da nossa mocidade, possui um renome mundial, sendo considerado no estrangeiro, onde as suas opiniões tem sido sempre acatadas com elevado respeito, uma das maiores competências no ramo dos desportos. Ainda há pouco o dr. José Pontes realizou lá fora conferências a que os jornais fizeram elogiosas e largas referências. Hoje teremos o prazer de ouvir a sua autorizada palavra.

Carlos Gonçalves é nosso conterrâneo. Além disso é talvez o maior esgrimista português e um mestre de armas incomparável. Montijo orgulha-se de contar Carlos Gonçalves entre os seus filhos mais ilustres.

Veem estes dois eminentes desportistas acompanhados de alguns dos mais exímios cultores de esgrima: os srs. Jorge de Paiva, campeão de Portugal e campeão olímpico; Alvaro Pinto, seleccionado para Los Angeles; dr. João Pereira Gouveia e dr. Francisco Sancho Uva, que farão dois assaltos de esgrima.

Um grupo de montijenses, entre os quais se contam os nossos presados amigos sr.<sup>es</sup> Fernandes Dias Capela e António Filipe Barata, preparam um jantar em honra dos nossos visitantes para o qual se acham já inscritas bastantes pessoas em destaque nesta vila.

«Montijo» saúda os ilustres hóspedes e solarida-se com todas as manifestações de simpatia que lhes forem feitas.

## Notícias Pessoais

FAZEM ANOS :

Amãnhã a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Leonor Fialho Caria.

No sábado o sr. Eugénio André dos Santos.

cida que tu, cedendo àquêl olhar, não terias compaixão dela, mas sim vontade de possuir o seu corpo-pobre corpo-esbelto e cheio de mocidade...

E' tudo assim, meu velho. Eu próprio, quando me dispuz a escrever, não sabia o que ia dizer. Saíu *isto*, a que, decerto, não ligarás importância alguma. Terás, de princípio, um pouco de interesse. Mas outra coisa há-de vir que te fará esquecer a minha carta. Século vinte: risos, lágrimas, gargalhadas, uma miscelânea infernal...

Um abraço do

Paulino Gomes Junior

## A Imprensa Infantil

Os jornais escolares são, indiscutivelmente, poderosas fontes educativas, quando o seu plano de orientação esteja perfeitamente definido e assente em bases seguras, cujas idéas se norteiem a par da psicologia da criança.

Um professor que nos merece muita consideração, pelo seu trabalho, pela sua inteligência e pelos seus méritos profissionais, disse:

«O jornal, é como as pessoas: deve ter uma feição levantada, uma psicologia própria, um aspecto que o caracterize».

Muito bem:— Estamos absolutamente de acôrdo. O que seria um jornal infantil onde apenas se inserisse colaboração para crianças e que se regeitassem os trabalhos executados pela própria criança?

Que valor teria, por outro modo, um jornal onde simplesmente colaborasse a criança, mas sem que os seus trabalhos fôsem devidamente corrigidos e orientados pelo educador, segundo as normas pedagógicas?

Na verdade, deve dar-se á criança que ensaia os primeiros vôos na literatura, ampla liberdade de pensamento e o máximo respeito na forma.

Devemos pois, habituá-la a executar os seus exercícios com sinceridade, conforme seu gosto e inspiração.

Emendar bruscamente a obra dum aprendiz, é cortar a sua visão intuitiva e queimar a sua sensibilidade artística.

Pois bem: A imprensa infantil não pode deixar passar estas normas orientadoras por despercebidas, nem tão pouco regular a sua trajectória cultural, de maneira a desviar-se do rumo psicológico, por onde se deve guiar a inteligência da criança.

No nosso país, felizmente, já vão aparecendo aqui e além, jornalinhos dêste género, merço de grande esforço e á custa de grandes sacrificios que alguns professores vêm dispendendo em prol da educação infantil.

E' pena que o Estado não tente um pequeno esforço, subsidiando a imprensa desta natureza, que vem lutando com mil e uma dificuldades, como é fácil adivinhar-se.

Oxalá, pois, que o Estado e crianças, pais e professores, se integrem profundamente no seio desta causa tão necessária e vantajosa, para a educação dos nossos pequeninos.

No dia em que se conjungarem todos os esforços, no sentido duma perfeita educação no meio infantil, ficará aberto á mocidade, o caminho da Luz, da Verdade e do Amor.

Apoiemos a imprensa infantil e assim, cumpriremos um alto dever de cidadãos, que se impõe a tôda a gente de bom senso, amiga da educação humana.

Joaquim Ameixa

Montijo — praia

Deve ser inaugurada amanhã, 25 do corrente mês, a época banear no Montijo — praia.

Consta-nos que a Empreza de Transportes tem, já elaborado um vasto programa de molde a proporcionar aos banhistas algumas horas de aprazível alegria. Assim, é já seu intento, estabelecer três carreiras diárias entre a vila e a praia e vice-versa. Há, pois, êste ano mais uma carreira para facilitar o transporte de passageiros.

E' tambem intento, ás segundas-feiras, à noite, realizar uns serões elegantes com musica e baile.

Montijo vai definitivamente inaugurar a sua época de banhos de 1932. Ape-tecemos um ruidoso sucesso para que essa praia em embrião se desenvolva sem delongas. Do que na inauguração virmos e escutarmos, lá na praia, daremos no próximo número a nossa opinião.

## ANUNCIO

No dia 24 do corrente, pelas 13 horas, na vila do Barreiro, na Rua Miguel Pais, casa que foi do inventariado Manuel Joaquim Madeira, e pelos autos de inventario orfanologico por obito daquele Manuel Joaquim Madeira, vão pela segunda vez á praça, para serem arrematados por quem maior preço oferecer acima de metade do valor da avaliação, os seguintes bens:

Uma armação de estabelecimento de taberna e respectivo balcão, diversos moveis, uma carroça e uma muar.

E naquele mesmo dia, pelas 16 horas, á porta do Tribunal desta comarca, na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila, pelos referidos autos, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima de metade do valor da avaliação, o seguinte:

Um prédio urbano, que se compõe de lojas, primeiro andar e aguas-furtadas, com um terreno anexo, situado na Rua Miguel Pais, da vila do Barreiro, avaliado em 20.000\$00 e vai á praça por 10.000\$00.

Declara-se que a siza fica, por inteiro, a cargo do arrematante.

Pelo presente e respectivo edital são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 7 de Julho de 1932.

O Escrivão do 3.º officio,

João Frederico de Brito Figueiroa Júnior

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Jacinto Amado de Vasconcelos Raposo

## CHAPELARIA DA MODA

DE

LUCAS & GUERREIRO L.<sup>DA</sup>

A unica casa especializada com officina propria para o fabrico de chapéus e concertos em todos os formatos.

Colossal Sortido de Chapelaria Camisaria e Gravataria

A Casa que mais barato vende

Confrontem os nossos preços

RUA AFONSO PALA, 17 A 21

MONTIJO

## CASA DAS NOVIDADES

DE

## Francisco Vicente Lucas

Esta casa é a que maior sortido tem em bonets para homem e creança meias, peugas, artigos de malha, e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias. Brinquedos, Artigos para brindes, Retrozaria e Papelaria

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Confrontem os nossos preços

RUA ALMIRANTE REIS, 65 a 67

MONTIJO



# CACILHAS-SINES

## CARREIRAS DIARIAS

Procurai sempre os esplendidos auto-cars da

# PALMELENSE

Partida de Cacilhas ás . . . . . 7,10 e 17,30

" " Sines ás . . . . . 6,20 e 16

Partida de Montijo para Setubal

MONTIJO . . . . . (a)	8,20 e 16
PINAL NOVO . . . . .	8,50 e 16,30
CHEG. A SETUBAL . . . . .	9,25 e 17,05

(a) Esta carreira é a que vem do Samouco, passando por Alcochete.

Partida de Setubal para Montijo

SETUBAL . . . . .	11 e 18
PINHAL NOVO . . . . .	11,40 e 18,40
CHEG. A MONTIJO . . . . .	12 e 19 (a)

(a) Esta carreira é a que segue para Samouco, passando por Alcochete.

*Comodidade e segurança*



A oficina de

**Antonio Joaquim Iça**

fornece, para revenda  
uma enorme variedade  
de brochas, pinceis, vas-  
souras de palma, junco  
e piassaba, escovas e  
diversos artigos do  
Algarve.

R. Joaquim de Almeida, 37



**Antonio Joaquim Dias**

proprietario de

**A ESTRELA LUZITANA**

sita na Rua Joaquim de Almeida,  
16 e 18

participa a V. Ex.<sup>as</sup> que, além  
dos seus artigos de mercearia,  
tem, para venda por grosso e a  
retalho, um enorme stock de

deliciosos cafés lotados



**Mercearia, Fazendas e tabacos**

DE

**JOSÉ ANTONIO DE FARIA**

Rua Teofilo Braga, 67 — MONTIJO

**PENSÃO MONTIJO**

DE

**LUCILIA C. NEPOMUCENO**

Recebe comensais; diárias por preços muito módicos. Esmerado aceio.

R. ALMIRANTE REIS

na oficinade



F U N I L E I R O  
L A T O E I R O

de **João Sampaio de Oliveira**  
R. Teofilo Braga, 47, 47-A -- MONTIJO

*Tipografia SIMÕES*

SETUBAL

JORNAIS E OBRAS DE LIVRO  
FACTURAS E ENVELOPES  
CIRCULARES E MEMORANDUNS  
CARTÕES DE VISITA E DE LUTO  
PROGRAMAS E CARTAZES, ETC.

R. ALVARO CASTELÕES, 28  
TELEFONE 71

OFICINAS MODERNAS, MOVIDAS  
A FORÇA MOTRIZ